

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS- CECEN
DEPARTAMENTO DE ARTES E EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA PRESENCIAL

ANDREYNA FIAMA GONÇALVES BATISTA

**OS PRIMEIROS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MÚSICA
LICENCIATURA PRESENCIAL DA UEMA: Análise das temáticas sobre Educação
musical entre os anos de 2011 e 2015**

São Luís
2023

ANDREYNA FIAMA GONÇALVES BATISTA

**OS PRIMEIROS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MÚSICA
LICENCIATURA PRESENCIAL DA UEMA: Análise das temáticas sobre Educação
musical entre os anos de 2011 e 2015**

Monografia apresentada ao Curso de Música Licenciatura presencial da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para obtenção do grau de licenciada em Música.

Orientador: Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto

São Luís
2023

ANDREYNA FIAMA GONÇALVES BATISTA

**OS PRIMEIROS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE MÚSICA
LICENCIATURA PRESENCIAL DA UEMA: Análise das temáticas sobre Educação
musical entre os anos de 2011 e 2015**

Monografia apresentada ao Curso de Música Licenciatura presencial da Universidade Estadual do Maranhão- UEMA, para obtenção do grau de licenciada em Música.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Costa Gouveia Neto
Orientador

Prof. Me. Ciro de Castro
UEMA

Profa. Ma. Luisiane Cristina Sá de Almeida
SEDUC - Paço do Lumiar

Ao meu querido pai por ter feito eu crescer ouvindo suas belas composições, por ter me amado e me ensinado a ser forte nos momentos mais difíceis (*in memorian*).

Aos meus avós Paulo e Josefa que acolheram minha mãe e cuidaram de mim como uma neta (*in memorian*).

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ser minha fortaleza, por me amar incondicionalmente e por ter me guiado em caminhos retos até aqui.

A minha mãe, que é minha maior incentivadora e meu maior exemplo de dedicação e superação, por ter me dado suporte para eu morar em outra cidade e por me ensinar a voar sozinha.

A meus irmãos, pelas lutas de brincadeira quando criança, um dia eu precisei delas. Pelo companheirismo e pelas palavras de incentivo e de broncas, eu vos amo.

A minha família materna, obrigada por lutarem desde a infância por um futuro melhor, por me ensinarem a ser feliz com o simples e rir até nos momentos mais difíceis. Obrigada pelo apoio de sempre.

Ao meu professor e orientador João Costa Gouveia Neto, obrigada por toda paciência e por todas as oportunidades que me deu durante meu percurso na graduação, sem dúvidas serei grata ao senhor eternamente.

Aos meus amigos Tayná e Ranniery, por cuidarem de mim e me auxiliarem com suas experiências. Agradeço a paciência e amor dedicado a mim durante todos esses anos.

Ao meu amigo Ítalo, que é sem sombra de dúvidas um dos meus maiores apoiadores na carreira musical. Obrigada por não ter desistido de mim nas primeiras aulas de música, obrigada pelas oportunidades, pelo encorajamento e por tudo que me ensina.

Ao meu amigo Gíneton, pelo incentivo, por estar comigo em todos os momentos e por me inspirar na luta pelos meus sonhos.

A minha amiga Aldenise, por todas as orações de intercessão por mim, por cuidar de mim e dizer que eu conseguiria alcançar meus sonhos.

Aos professores que fizeram parte de minha graduação, obrigada por todo conhecimento repassado, pelas correções e colaboração na minha formação profissional.

Aos amigos e funcionários Adenilce e Higor, obrigada por toda ajuda que me deram para a escrita de meu TCC. Obrigada pela paciência e pelas palavras de incentivo.

“Bem sei que tudo podes, e nenhum dos teus pensamentos pode ser impedido”.

RESUMO

O presente trabalho analisa os Trabalhos de Conclusão de Curso entregues ao Curso de Música presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015. A pesquisa é de caráter qualitativo e quantitativo e de cunho bibliográfico e documental com aplicação de questionário. O objetivo geral da pesquisa é analisar a produção discente do Curso de Música licenciatura presencial da UEMA e os temas voltados à educação musical. Para alcançar este objetivo primeiramente foram explanados conceitos e fatos sobre a educação musical, posteriormente realizamos um breve histórico sobre o Curso de Música da UEMA e catalogamos trinta e um Trabalhos de Conclusão entregues entre os anos de 2011 e 2015. Por fim, analisamos as temáticas abordadas nos TCC's com ênfase nos que falaram sobre educação musical.

Palavras-chave: Trabalhos de Conclusão de Curso. Educação musical. Curso de Música da UEMA.

ABSTRACT

The present work analyzes the Completion of Course Works delivered to the Music Course at UEMA between the years 2011 and 2015. The research is of a qualitative and quantitative nature and bibliographical and documentary in nature with the application of a questionnaire. The general objective of the research is to analyze the student production of the in-person Music Course at UEMA and the themes related to music education. To achieve this goal, concepts and facts about music education were first explained, then we made a brief history of the UEMA Music Course and cataloged thirty-one Final Papers delivered between the years 2011 and 2015. Finally, we analyzed the themes addressed in the TCC's with emphasis on those who talked about music education.

Keywords: Course Completion Works. Musical education. UEMA Music Course.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Trabalhos de Conclusão de Curso: 2011-----	25
Tabela 2- Trabalhos de Conclusão de Curso: 2012-----	28
Tabela 3- Trabalhos de Conclusão de Curso: 2013-----	29
Tabela 4- Trabalhos de Conclusão de Curso: 2014-----	30
Tabela 5- Trabalhos de Conclusão de Curso: 2015-----	31
Tabela 6- TCC's sobre Performance musical e instrumentação-----	34
Tabela 7- TCC's sobre Educação musical no contexto escolar-----	35
Tabela 8- TCC's sobre Educação musical em outros contextos-----	36
Tabela 9- TCC's sobre Educação Inclusiva-----	36
Tabela 10- TCC's sobre Musicologia-----	37
Tabela 11- TCC's sobre Etnomusicologia-----	37
Tabela 12- TCC's sobre temas diversos-----	37
Tabela 13- Dados do questionário-----	43

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO -----	11
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE A EDUCAÇÃO MUSICAL -----	13
2.1 A educação musical no contexto escolar -----	15
2.2 A educação musical no contexto escolar sob uma perspectiva histórica -----	17
3. O CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA PRESENCIAL DA UEMA E SUA PRODUÇÃO DISCENTE -----	21
3.1 Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA: Um percurso histórico -----	21
3.2 A produção discente do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015: Catalogação -----	24
4. AS TEMÁTICAS DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO -----	34
4.1 Principais temáticas dos TCC's -----	34
4.2 Contextualização sobre os trabalhos de conclusão de curso que retratam sobre educação musical no contexto escolar -----	40
5. ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS -----	43
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	46
7. REFERÊNCIAS -----	48
APÊNDICES -----	50

1. INTRODUÇÃO

A presença de música na sociedade brasileira é evidente desde seus primeiros percursos históricos, a variedade cultural do Brasil também reflete na grande quantidade de gêneros e estilos musicais que são difundidos e ensinados pelas diversas regiões do país. Diante dessa realidade, pensamos que essa presença da música e, sobretudo, a sua perspectiva como arte pode influenciar diretamente a educação dos cidadãos e, por isso, é essencial manter uma postura reflexiva sobre o ensino da música, bem como, a expansão da educação musical nas escolas.

Portanto, falando um pouco sobre educação musical no Brasil entendemos que esta teve discussões significativas a respeito de sua implementação nas escolas básicas nas últimas décadas, mas, pensamos também que foram anos de intensos debates, visto que, a implementação desse ensino tem percorrido um panorama histórico bastante complexo em sua prática (MENDES E CARVALHO, 2012). Dessa forma, é relevante citar que para que a implementação desse ensino aconteça de fato é necessário ações políticas que resultem em leis estabelecendo diretrizes e condições eficazes para que a educação musical aconteça nas escolas. No entanto, consideramos que a própria educação básica de forma geral ainda é sinônimo de discussões e constantes mudanças no país, logo, a educação musical sofre uma instauração ainda mais complexa.

No entanto, sabemos que nos últimos anos a educação musical tem sido bastante discutida, assim como, a própria formação do professor de música (SANTOS, 2003). As políticas educacionais nas últimas décadas, especialmente a partir de 1970 geraram grande impacto nessas discussões e com a Lei nº 11.769 de 2008 elas se intensificaram mais ainda. Lembrando que até a atualidade a música é vista na educação básica como integrante do componente curricular arte, sem ainda está desvinculado do mesmo. Portanto, como pontuado anteriormente a implementação do ensino de música tem percorrido um processo muito complexo e um dos grandes desafios está na profissionalização do professor apto para ministrar as aulas de música, visto que, o ensino de música na escola deve fugir da didática exercida pelo conservatório e se aproximar da realidade cultural do aluno (ARROYO, 2014).

Mediante o que foi exposto, entendemos que a graduação em licenciatura em música é o primeiro degrau para a formação do professor de música para atuar na educação básica ministrando as aulas de música. Assim, entendemos que na graduação é também o momento em que os professores começam a formular as ideias e ter experiências para atuar na sala aula.

Assim, estabelecendo uma contextualização mais regional de graduação em Música o Curso de Música da UEMA foi criado em 2005, sendo a primeira graduação em Música

superior no estado do Maranhão. Desse modo, entendemos que a produção discente realizado na graduação, especialmente, o trabalho de conclusão de curso, reflete o aprendizado durante os anos de formação e as propostas e caminhos que os futuros professores desejam traçar.

Portanto, buscando entender as propostas do referido Curso este trabalho tem como objetivo geral fazer uma análise a produção discente do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015 dos temas ligados à educação musical.

É importante citar que essa proposta é fruto da participação da discente como Bolsista no Programação de Iniciação Científica com o plano de trabalho intitulado A produção discente do Curso de Música licenciatura da UEMA entre 2011 e 2015 , vinculado ao projeto A produção discente do Curso de Música licenciatura presencial da UEMA e os temas emergentes da Educação musical, sob orientação do professor João Costa Gouveia Neto.

Para atingir os objetivos propostos, buscamos uma metodologia de cunho qualitativo e quantitativo com fonte bibliográfica e documental e aplicação de questionários. As obras utilizadas como referência para esta pesquisa são de estudos referentes aos últimos vinte anos de autores do campo de Educação Musical. O referido trabalho foi organizado em quatro capítulos, o primeiro apresenta uma reflexão sobre a educação musical, a partir de conceitos da mesma enquanto campo científico e no âmbito escolar. Nesse capítulo ainda é apresentado um breve histórico da educação musical no Brasil a partir do ano de 1970.

O segundo capítulo faz um relato sobre o percurso histórico do Curso de Música da UEMA desde a criação e neste mesmo capítulo é relatado à catalogação da produção discente das primeiras turmas que se formaram entre 2011 e 2015.

O terceiro capítulo expõe as temáticas dos TCC's que foram privilegiadas pelos discentes. Neste capítulo também explanamos a contextualização dos trabalhos de conclusão de curso que tratam sobre a educação musical no contexto escolar e suas principais características.

O último capítulo aborda a análise dos questionários aplicados com os egressos do Curso de Música entre os anos de 2011 e 2015. Este capítulo compreende a contextualização das respostas dos egressos e as relações com as discussões relatadas no trabalho anteriormente.

2. Considerações sobre a educação musical

A arte sempre acompanhou o ser humano na história, a música, portanto, como integrante da mesma faz parte desse processo e vem influenciando ou sendo influenciada pelas demandas sociais. Falar sobre a importância da música na sociedade tornou-se comum diante dos diversos estudos que comprovam sua eficácia, contudo, é relevante afirmar que tal importância só pode ser contemplada diante de um olhar mais amplo que vai além da mera beleza estética que a sonoridade musical produz que nos dá abertura para pensarmos nela como:

Dotada de uma dimensão política, como instrumento potencial de transformação do homem e da sociedade, na medida em que, como as demais formas de arte ela contribui para a elaboração de um saber crítico, conscientizador, propulsor da ação social assim como para um aperfeiçoamento ético individual (FREIRE, 2010, p 22).

A partir do pensamento de Freire (2010) conseguimos compreender que a música estabelece interação com a sociedade em diversos aspectos que a distanciam de certo esvaziamento em si mesma transformando-a, assim, em um elemento com funções e objetivos sociais. Diante disso, pontuamos o valor que a aprendizagem musical e, conseqüentemente seu domínio pode levar um indivíduo a transformar, modificar ou entender o mundo através da linguagem musical.

Tendo em vista que este capítulo busca prioritariamente abordar aspectos sobre a educação musical não poderíamos deixar de citar as contribuições relatadas anteriormente a respeito da música, pois tais discussões contribuirão diretamente para o entendimento e complicações que envolvem a educação musical atualmente. Primeiramente é preciso lembrarmos que, assim como a música a educação interage com a sociedade e é “instrumento político da mesma” (FREIRE, 2010 p. 23). Portanto, ao falarmos sobre educação musical pontuaremos processos que englobam as pessoas e, sobretudo, suas singularidades, as demandas que problematizam a educação musical e, o papel de quem exerce a mesma.

A educação musical tem sido discutida de forma ampla, levando em consideração a sociedade onde essa educação acontece o que nos faz concordar com a afirmação de Sousa (2004) ao mencionar que a educação musical é entendida como uma prática social e não podendo desvincular-se disso. Nesse sentido, pensando em um contexto social brasileiro no qual temos uma grande diversidade cultural espera-se que a educação musical contemple os distintos universos musicais de nosso país. Sobre isso Queiroz (2004) relata que no cenário brasileiro há uma pluralidade de “sotaques musicais” e por isso há a necessidade de se

relacionar a educação musical com a cultura. Com o mesmo pensamento Lazzarin (2019) afirma:

Diferentes culturas possuem diferentes práticas musicais carregadas de significados e sentidos próprios do contexto em que são produzidos. Ou seja, o valor da experiência com música é relativo à sua função no contexto específico em que ela é produzida. Portanto, para compreender e avaliar a qualidade de alguma prática musical precisamos ter em mente para qual finalidade e em que contexto ela é desenvolvida (LAZZARIN, 2019, p. 14).

Portanto, nessa perspectiva a educação musical é definida por Queiroz (2004) como “um universo de formação de valores, que deve não somente se relacionar com a cultura, mas, sobretudo, compor a sua caracterização, ou seja, desenvolver um ensino da música como cultura” (QUEIROZ, 2004, p. 100), proporcionando às pessoas o contato com “música de diferentes contextos culturais, ampliando a nossa dimensão e percepção musical, fazendo com que a partir do contato com outras linguagens possamos inclusive ampliar o nosso próprio discurso musical” (QUEIROZ, 2004, p. 101).

Em aspectos gerais Lazzarin (2019) relata que o campo da educação musical interessa-se pela pesquisa e desenvolvimento de processos formais e informais do ensino e aprendizagem da música dando ênfase às singularidades culturais. Nesse sentido, ele define a educação musical como um campo de conhecimento científico de forma mais ampla, e em uma concepção mais limitada, voltada para a escola, a escritora Sousa (2004) pontua a necessidade da educação musical escolar ser construída com base na realidade do aluno, a partir da qual seja possível ressignificar “o saber de senso comum dos alunos diante das realidades aparentes do espaço social e se realize de forma condizente com o tempo- espaço da cultura infanto-juvenil, auxiliando construírem suas múltiplas dimensões de ser jovem/criança (SOUSA, 2004, p.10). Nessa pesquisa, portanto, aprofundaremos nossas discussões tendo como foco a educação musical dentro do contexto escolar.

Loureiro (2004) também aborda a educação musical como uma prática social com a interação de múltiplos grupos e nessa abordagem a mesma necessita criar um fio condutor para que o aluno compreenda a própria vida diante dos outros conhecimentos que é exposto. Portanto, a educação musical ocupa “uma função socializadora e que vem contribuir no desenvolvimento e na formação integral do indivíduo” (LOUREIRO 2010, p 127).

De acordo com os autores a educação musical não pode se desvincular do contexto social do aluno, assim, podemos refletir que se o ensino de música na escola prioriza apenas a

transmissão de conteúdos musicais, a exemplo características da música e gêneros musicais específicos, sem a contextualização com a realidade do aluno, de fato a educação musical não aconteceu. Mediante o que já foi exposto, conseguimos estabelecer três pontos importantes para o desenvolvimento de uma educação musical: o primeiro indaga o ambiente em que essa educação acontece e, aqui nos limitaremos a falar sobre o espaço escolar; segundo busca entender como é ofertada essa educação musical; o terceiro está relacionado com quem transmite essa educação musical. Por fim, para dar início às próximas discussões o próximo tópico abordará a forma como a educação musical acontece e como citado no início do capítulo as demandas que problematizam a mesma.

2.1 A educação musical no contexto escolar

Como já abordamos anteriormente a educação musical tem um significado bem amplo e, pode ocorrer em diferentes espaços, embora este trabalho fale exclusivamente da educação musical no ambiente escolar consideramos essencial relatar que como uma prática social a educação musical pode ser desenvolvida em diferentes espaços (não formais) contemplando projetos, ações sociais, associações comunitárias, ONGs e etc (PENNA; NASCIMENTO; DE MELLO, 2012), (KARTER, 2004).

Em uma concepção escolar, o ambiente que denominamos como formal, a educação musical está inserida em uma dimensão complexa, primeiramente por fazer parte da disciplina Arte e não ter seu espaço exclusivo, lembrando que na escola o ensino é regulamentado devendo seguir normas, posteriormente a isso, infelizmente vive-se um distanciamento entre como a educação musical é pensada na teoria e a prática que é executada na sala de aula, desse modo, temos duas realidades distintas e como pontua Loureiro (2004, p. 66) “a necessidade de articulação entre teoria e prática”. Penna; Nascimento; Mello (2012, p. 67) relatam que “por vezes, as intenções expressas nos documentos e nas propostas não correspondem ao que é de fato realizado, e a falta de equilíbrio entre os objetivos propriamente musicais e as finalidades de caráter social pode acabar por comprometer tais práticas de educação musical”. De acordo com essas afirmações podemos compreender que ainda há um longo percurso a ser seguido para a efetivação efetiva da Música na Educação Básica

Somos cientes que na escola o ensino é pautado obedecendo regras, a música, portanto, inserida na disciplina de arte está submetida a carga horária reduzida, algumas vezes inexistente ou simplesmente resumida ao ato de cantar em momentos cívicos, de recreação ou datas comemorativas sem quaisquer relações com a realidade do aluno e suas implicações

peçoais. Para além disso, ainda predomina certa ideia de que a música só pode ser aprendida por pessoas que possuem o talento musical, isso, no entanto, está fortemente enraizado em uma perspectiva tradicional e, sobretudo, seletiva, que não está de acordo o discurso sobre educação musical. Sobre o que foi explanado Loureiro (2004, p. 68) afirma que:

Quando se fala que estudar música é uma atividade para poucos talentosos, reforça-se, de certo modo, o preconceito que se tem em relação ao “fazer” música. Há inúmeras escolas especializadas destinadas àqueles que querem estudar música, seja para se tornar um intérprete ou um compositor. Tem-se a impressão de que o “fazer” música, seja através da execução ou da composição, só está reservado a uma minoria, e que a grande maioria, os que vão ouvi-la, os consumidores dessa música mais elaborada, não precisam saber música.

Loureiro (2004, p. 66) afirma ainda que:

Qualquer pessoa pode aprender música e se expressar através dela, desde que sejam oferecidas condições necessárias para a sua prática. Quando afirmamos que qualquer pessoa pode desenvolver-se musicalmente, consideramos a necessidade de tornar acessível, às crianças e aos jovens, a atividade musical de forma ampla e democrática.

Portanto, refletindo sobre essa democratização voltamos ao pensamento de que no ambiente escolar há uma variedade de alunos com realidades distintas sejam elas de ordem econômica, de etnia, política ou outras, que pertencem a culturas diferentes que não podem ser negligenciadas. Além disso, destacamos que com a expansão das redes de comunicação o aluno está sujeito a um vasto repertório musical e a uma cultura massificada que o faz consumir tudo o que a mídia expõe, sendo mais difícil criar novas experiências que o acesso a uma educação musical qualificada poderia lhe oferecer. “A escola, através da educação musical, pode ajudar o aluno a enxergar a realidade além da qual ele vive, ajudá-lo a desconfiar da mídia, criticando-a” (LOUREIRO, 2004, p. 69).

Mediante a afirmação de Loureiro (2004) conseguimos compreender a importância da educação musical na escola. Com semelhante relação Oliveira (2021) relata que é interessante se pensar no aperfeiçoamento das práticas pedagógicas musicais para uma formação integral do aluno, com propostas que fujam do tradicionalismo e consigam colaborar na ação e reflexão desses educandos. Nessa concepção, é importante entendermos que as práticas pedagógicas musicais influenciarão diretamente na formação do aluno e por esse motivo pontuamos mais uma vez a necessidade da interação entre a educação musical e cultura.

Conforme Queiroz (2004) o que se espera da educação musical não é somente uma conformidade com a cultura da sociedade, mas, sim uma influência desta sobre o sistema cultural objetivando tornar os indivíduos autônomos com novas concepções de música e suas relações. Queiroz (2004) afirma ainda que um ensino de música que tenha essa interação pode gerar contribuições como:

- experiências educativas que interajam coma realidade de cada cultura;
- ensino contextualizado com os diferentes universos musicais da vida cotidiana;
- práticas e vivências musicais que retratem experiências significativas para cada sujeito do processo educativo;
- visão ampla dos valores culturais/musicais da sociedade;
- vivências musicais distintas que permitam ao indivíduo de um determinado contexto conhecer e reconhecer diferentes “sotaques” culturais, inclusive o seu próprio;
- ampliação estética e artístico-musical a partir do conhecimento e da experiência com diferentes aspectos de distintas culturas;
- valorização e aproveitamento do aprendizado musical proporcionado pelos diferentes meios e agentes presentes no processo musical de cada Cultura (QUEIROZ, 2004, p. 105).

Entendemos, portanto, que a educação musical no contexto escolar é marcada por complexidades que exigem estratégias para sua real efetivação. Para Galon (2013) os educadores musicais devem mediar o ensino ao aluno com o intuito de “promover a aquisição de competências e habilidades musicais intrínsecas a ele através de uma relação dialógica pautada na troca de saberes e aprendizados e no respeito entre educador e educando” (GALON, p. 5). Nessa perspectiva, compreendemos que o educador musical tem grande importância nesse processo, mas, a educação musical não depende apenas deste, há condições para que a mesma aconteça na escola, dentre essas condições leis que a regulamentam. Portanto, depois de abordado conceitos e contribuições da educação musical na escola o próximo tópico abordará as leis e complexidades que envolvem a execução dela.

2.2 A Educação musical no contexto escolar sob uma perspectiva histórica

A educação musical no contexto escolar brasileiro é caracterizada por diversas discussões que se estabeleceram historicamente, portanto, na medida em que tais discussões foram surgindo preocupações quanto à formação de professores, qualidade do ensino, assim

como outras demandas passaram a ter bastante significado quando se trata do ensino de música no ensino básico. Nesse sentido, entendemos que se tratando de um contexto educativo formal a política educacional, ou seja, as leis exercem grande relevância, visto que, as mesmas dão base e regulamentam a educação. Portanto, visando explicar as discussões relatadas anteriormente e considerando também a importância das leis, pontuaremos brevemente as políticas educacionais voltadas à arte a partir da década de 1970, uma vez que nela a música está inserida.

A partir da década de 1970 a escola passa a ser alvo de bastante atenção, a sociedade brasileira estava sob um regime autoritário que promulgou no ano de 1971 a lei nº 5692/71, que estipulava uma nova organização para a educação de 1º e 2º grau (LOUREIRO, 2010). Dentre as modificações estabelecidas nessa lei estava a inclusão da educação artística nos currículos, que, portanto, não cita ou faz referência ao ensino de música especificamente. Nesse contexto, a compreensão dessa lei e, sobretudo, os profissionais habilitados a ministrar tais aulas só foram entendidos a partir de outros documentos do Conselho Federal de Educação (CFE). Em 1973 estabeleceu-se por meio de uma resolução desse conselho a formação do professor para lecionar essa disciplina, assim, o mesmo poderia habilitar-se em Licenciatura de curta duração com habilitação geral em educação artística ou em Licenciatura plena, combinando essa habilitação geral com as modalidades música, desenho, artes plásticas e artes cênicas (PENNA, 2013). Por fim, a educação artística fez surgir a categoria do professor polivalente, que segundo diversos autores (PENNA 2013; ALVARENGA, MAZZOTTI 2011; LOUREIRO 2010) foi um dos grandes motivos para a fragilização da presença de música nas escolas. Assim, “A música, em razão de sua especificidade como linguagem com características e conteúdos próprios, ressentiu-se das deficiências dos cursos de formação do professor, e a consequência foi o esvaziamento dos conteúdos dessa linguagem” (LOUREIRO, 2010, p. 71).

Em meio a discussões sobre a educação entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do ano de 1996. Nesse documento a nomenclatura Educação Artística é substituída por “o ensino da arte”, nessa nova proposta o ensino da arte nos currículos do ensino fundamental e médio trabalharia essas quatro modalidades: música, artes visuais, teatro e dança. Com uma perspectiva parecida à lei de 1971 a lei nº 9394 de 1996 não dava indicações claras a respeito de como trabalhar essa disciplina na escola e a polivalência do professor continuou sendo evidente, assim como, a flexibilidade das escolas decidirem como atuar e quais modalidades privilegiar (PENNA, 2013). De acordo com Penna (2013, p. 60):

Dessa forma, portanto, persiste a multiplicidade interna no campo artístico e, tanto no ensino fundamental quanto no médio, as decisões quanto ao tratamento das várias linguagens artísticas ficam a cargo de cada rede e/ou estabelecimento de ensino. Em certa medida, essa flexibilidade procura considerar os diferentes contextos escolares deste imenso país, levando em conta também a disponibilidade de recursos humanos. No entanto, essa flexibilidade permite que as escolhas das escolas não contemplem todas as linguagens, o que é bastante comum, em virtude de a carga horária de Arte ser em geral muito reduzida, e ainda pela questão da disponibilidade de professores qualificados e dos critérios financeiros de contratação.

Portanto, compreendemos que as leis já citadas foram alvo de críticas e não proporcionaram de fato a presença de música na escola por diversos fatores. Logo, uma nova perspectiva se pretendia alcançar com a lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, essa lei fala especificamente da presença de música, tornando obrigatório o conteúdo de música na disciplina de arte. Desse modo, a lei também foi alvo de diversas interpretações por não especificar a forma como essa obrigatoriedade deveria ser executada já que não se tratava de uma disciplina isolada, que também abre precedentes para outras discussões (PENNA 2013).

Alvarenga e Mazzotti (2011) pontuam que os debates a respeito do ensino de música nas escolas envolveram diversos grupos até ser levado ao poder legislativo e, nas propostas que constavam o projeto de lei estabeleciam que o ensino de música deveria ser obrigatório, mas, não de forma exclusiva e, deveriam ser ministrados por professores específicos da área. No entanto, certa oposição se estabeleceu contra a proposta de formação específica na área para lecionar e o inciso que falava sobre ela foi vetado. Portanto, mais uma vez a problemática sobre quem iria ministrar as aulas de música entrou em questão e muitas interpretações foram feitas, assim, mesmo que a lei tenha garantido a obrigatoriedade do ensino de música na escola, a falta de clareza quanto ao professor apto a lecionar proporcionaram ideias de que músicos e artistas com formação técnica ou bacharel também poderiam ministrar as aulas de música na educação básica.

Portanto, entendemos que na medida em que novas interpretações surgem muitas discussões vão se desenrolando e evidentemente que uma delas é a formação do professor com capacitação necessária para atuar na educação básica. Dessa forma, pontuamos que a lei nº 11.769/2008 significou sim certa conquista para a educação musical nas escolas, mas, que muitos desafios se estabelecem, pois, a lei propriamente dita não gera mudanças automáticas no contexto escolar (PENNA, 2013).

Por fim, relatamos um percurso histórico a respeito do ensino de música na educação básica tendo como base as leis que regulamentaram a música historicamente. Vale ressaltar que a última lei citada nº 11.769/2008 foi modificada pela lei nº 13. 278/2016, mas, no período de recorte da atual pesquisa a lei de 2008 ainda estava em vigência. Portanto, levando em consideração as discussões deste capítulo o próximo capítulo abordará aspectos do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA e sua produção discente.

3. O curso de Música Licenciatura presencial da UEMA e sua produção discente.

Após uma perspectiva histórica a respeito da educação musical no contexto escolar ficou claro que um dos grandes debates que envolvem esse processo é a formação do professor, mesmo com lei nº 11.769/08 garantindo a obrigatoriedade da presença da música nas escolas o profissional adequado a lecionar nessa área não foi exclusivamente definido. Para Penna (2007) a formação ideal para o ensino de música no ensino básico se dá por meio da licenciatura.

A licenciatura em música é a formação profissional por excelência para o educador musical: não apenas é ela que lhe dá formal e legalmente o direito de ensinar, como é a formação ideal, aquela que nossa área tem defendido e construído, em um árduo processo (PENNA, 2007, p. 50).

Portanto, entendemos que o ambiente escolar e, sobretudo, a educação musical no mesmo deve atender as características específicas do ensino básico, como já pontuado no primeiro capítulo o ensino de música na escola básica ultrapassa o elemento fundamental da música e, as técnicas que envolvem o som não configuram a totalidade dos conteúdos e do aprendizado. E, por isso, com o intuito de atender tais características a licenciatura em música é a formação profissional que melhor se adequa as exigências do ensino de música na escola.

Com a finalidade de falar especificamente da Licenciatura em música este capítulo apresentará um curso de Licenciatura em música específico, o Curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão na modalidade presencial, desse modo, iremos abordar um pequeno histórico do mesmo desde a sua fundação e posteriormente concentraremos nossa atenção nas produções discentes do referido Curso, especialmente nos trabalhos de conclusão de curso dos anos de 2011 a 2015, anos que as primeiras turmas se formaram e que delimita o recorte deste estudo.

3.1 Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA: Um percurso histórico.

O Curso de Música Licenciatura da UEMA foi instituído em um momento que diversas outras iniciativas para o desenvolvimento musical no Maranhão estavam ou tinham emergido, a criação da Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM) em 1974, a Escola de Música do Bom Menino do Convento das Mercês em 1993, a Escola de Música do CEUMA (MUSICEUUMA)- 1996, extinta atualmente, a criação da Escola Municipal de Música (EMMUS) em 2005 foram alguns dos espaços voltados para o ensino de música no Maranhão que antecederam a criação de um curso superior em Música no Maranhão (FERREIRA, 2017).

O Curso de Música da UEMA foi criado no ano de 2005 na modalidade presencial, sendo o primeiro curso de nível superior do Maranhão, ele surgiu após debates que se intensificaram no começo do ano 2000 sobre o ensino de música nas Universidades e a criação dos primeiros cursos de pós-graduação no Brasil na área de música (GOUVEIA NETO, 2020). Para Ferreira (2017) a criação do curso de música superior no Maranhão também surgiu da necessidade que o estado tinha na formação musical. “Durante anos, os alunos egressos da EMEM tinham que deslocar-se para outras cidades a fim de dar continuidade à sua formação musical” (FERREIRA, 2017, p. 109). Assim:

Foi criado em 2005 o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) vinculado ao Centro de Educação e Ciências Exatas e Naturais (CECEN). O projeto do curso foi elaborado pelo professor doutor Antônio Francisco de Sales Padilha, que na época era o secretário do Estado da Cultura e que foi o seu primeiro diretor (2005-2008). O curso foi criado mediante um convênio de cooperação entre a UEMA e a SECMA, por meio do qual, inicialmente, as atividades do curso seriam realizadas na EMEM, até que o prédio destinado a o sediar fosse oficialmente doado e reformado para abrigá-lo (FERREIRA, 2017, p. 109).

Além disso, através desse convênio os professores da EMEM com formação superior em música também foram concebidos para atender o Curso até a realização de um concurso pela UEMA para estabelecer o corpo docente dele. O Curso passou a funcionar no período noturno com duração de quatro anos e para ingressar no mesmo o candidato necessitava passar por um teste de habilidade específica em música e posteriormente realizar as etapas que constavam no Programa de Avaliação Seriada para o Acesso ao Ensino Superior (PAES), (FERREIRA, 2017).

De acordo com Gouveia Neto (2020) a maioria das decisões iniciais sobre o Curso foram realizadas pela Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão, por esse motivo e, apesar de estar vinculado e ter sido criado também por intermédio da UEMA, o Curso de Música permaneceu por muito tempo ligeiramente distante da formalidade física, pois o mesmo funcionava na EMEM, e da vivência acadêmica que os demais cursos de graduação da UEMA tinham.

De acordo com Ferreira (2017) os discentes iniciais do Curso eram professores da EMEM que não possuíam formação superior em música e seus respectivos egressos. No entanto no ano de 2009 um novo cenário se inicia para o curso, nesse ano a direção do curso é

assumida pela professora Maria Goretti Cavalcante de Carvalho do Departamento de Educação e Filosofia do CECEN.

Essa mudança foi possível devido à aprovação e assinatura da Resolução N.º 724 de 11 de setembro de 2008, do Conselho Universitário autorizando o funcionamento do dito Curso, mesmo tendo sido criado pela Resolução N. 537/2005 – CONSUN/UEMA (GOUVEIA NETO, 2020, p. 263).

De acordo com Gouveia Neto (2020, p. 263):

(...) é em 2008 que a UEMA filia definitivamente o Curso e seus alunos, traçando estratégias institucionais para que eles tenham uma vivência acadêmica de fato e recebe o reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação do Maranhão pela Resolução N. 242/2009, de três de dezembro (GOUVEIA NETO, 2020, p. 263).

Continuando o histórico do Curso de Música vale ressaltar que durante anos a relação que se estabeleceu entre o Curso de Música da UEMA e EMEM causou problemas, pois, a licenciatura em música tem por finalidade principal formar professores para atuarem na educação básica, e a falta de compreensão desse objetivo gerou expectativas que desejavam o aperfeiçoamento instrumental característico do conservatório e não da Licenciatura. Por esse mesmo motivo o Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA contou com um grande índice de evasão que chegaram a 50% nos três primeiros anos e reduziram para em torno de 28% nos anos seguintes (GOUVEIA NETO, 2020).

Com essa abordagem conseguimos entender que os primeiros anos do Curso de Música Licenciatura da UEMA foram marcados por mudanças e dificuldades, sobretudo, vale pontuarmos que os objetivos da graduação em Licenciatura com suas finalidades específicas foram fortemente questionados nos primeiros anos de existência desse Curso. Desse modo, levando em consideração o papel fundamental da Licenciatura de formar professores para a educação básica e que, o Curso deve formar professores aptos para essa modalidade de ensino, entendemos que a forma como o ensino acontece na graduação e a estrutura curricular da mesma são de relevante importância nesse processo.

Levando em consideração mais de quinze anos de história do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA afirmamos que muitos contribuíram para a história e evolução do mesmo até a atualidade e, por isso, tanto alunos, quanto egressos e professores fazem parte da construção dessa história.

Portanto, construindo também parte dessa história sem perder a finalidade principal

dessa pesquisa e as discussões feitas até aqui o próximo tópico abordará a catalogação dos trabalhos de conclusão de curso do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015, anos nos quais as primeiras turmas do curso se formaram.

3.2 A produção discente do Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015: Catalogação.

Para iniciarmos este tópico é importante citarmos alguns aspectos relevantes que influenciaram a escrita deste estudo. Primeiramente, é válido pontuar que essa catalogação é fruto da participação como bolsista no Programa de Iniciação Científica que tem como título de plano de trabalho A produção discente do Curso de Música licenciatura da UEMA entre 2011 e 2015, vinculado ao projeto A produção discente do Curso de Música licenciatura presencial da UEMA e os temas emergentes da Educação musical, sob orientação do professor João Costa Gouveia Neto.

Portanto, como já citado, os anos de 2011 a 2015 foram os anos em que as primeiras turmas se formaram e, conseqüentemente, os primeiros trabalhos de conclusão de curso foram defendidos. É válido mencionar que tais trabalhos são de extrema importância para o Curso, visto que, refletem o aprendizado e a forma como a música é refletida regionalmente (CORREIA, CARMO, 2023; FRIESEN, 2022).

Entre os anos de 2011 e 2015 foram catalogados trinta e um (31) trabalhos de conclusão entregues ao Curso na modalidade de monografia, contudo, sobre essa catalogação é válido elucidar alguns fatos tais como: os trabalhos estão disponíveis somente de forma impressa na biblioteca do referido curso; nenhum dos TCC's encontra-se no formato digital; não há uma lista de controle dos TCC's que direcione para um mapeamento, o que pode nos levar a sugerir que algum TCC pode ter sido perdido durante os anos.

É evidente que se tratando de uma catalogação de documentos desse porte e com essa dimensão todo processo foi feito de forma criteriosa com o intuito de ter resultados precisos, para esse fim, um longo período foi destinado para tal tarefa que, inclusive foi feita de forma manual durante algumas etapas. Para a realização dessas etapas primeiramente é relevante falar que as condições nas quais os mesmos se encontram não facilitaram o processo, os mesmos estavam armazenados de forma desordenada, alguns TCC's de anos distintos estavam juntos, além disso, havia cópias de pré-projetos e versões não finalizadas de monografias guardadas nas mesmas pastas dos TCC's em suas versões finais.

Portanto, de acordo com essas condições as etapas para catalogação de tais trabalhos

de conclusão de curso foram: 1- Localização dos trabalhos- nessa fase buscamos localizar os TCC's que, com parcial facilidade foram encontrados em armários restritos na biblioteca do Curso; 2- Organização- nesse momento as versões não finalizadas dos TCC's e os pré-projetos foram separados das versões finais dos trabalhos e, eles foram separados por ano de entrega; 3- Escrita- nessa etapa foram construídas tabelas com as principais informações das monografias; 4- Revisão- Essa fase contemplou todo método de revisão das etapas anteriores priorizando uma investigação que buscou respaldo nos currículos Lattes dos professores e alunos e na secretaria do Curso.

Após todo esse procedimento conseguimos chegar ao resultado dos trinta e um (31) Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos e aprovados. Para a catalogação exposta neste tópico foram priorizadas as seguintes informações: Nomes do discente e orientador, título do TCC, ano, palavras-chave e modalidade (que até então só poderia ser aceito monografia, atualmente outras modalidades de TCC são possíveis segundo conforme postula o Regimento dos Cursos de Graduação da UEMA).

Tabela 1: Trabalhos de Conclusão de Curso: 2011

Aluno	Título TCC	Orientador	Ano	Palavras Chaves	Modalidade
Marcos Antônio o Martins dos Santos	Clarineta: introdução ao mecanismo de tom da clarineta soprano em si bemol.	Mara Cristina Freitas	2011	Teoria científica da música; Base científica; Clarineta em si bemol; Acústica musical.	Monografia
Allessandro José de Araújo Freitas	A importância da prática de orquestra de violões na formação violonística.	Christoph Clemens Kustner	2011	Orquestra; Orquestra de violões; Violão; Violinista.	Monografia

Acrísio Pereira de Brito Junior	Educação musical e psicomotricidade em Dalcroze.	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	2011	Educação musical; Psicomotricidade; Dalcroze	Monografia
Domingos Nélio Ferreira				Jogo;	

Jocyan e Marreiros de Sousa	Educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras.	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	2011	Brincadeira; Interracionismo; Sóciointerracionismo; Desenvolvimento cognitivo musical.	Monografia
Tiago Pereira Martins	A importância dos jogos musicais na Educação Infantil.	Paulo Santos Cardoso	2011	Educação Infantil; Jogos musicais.	Monografia
Wellington Franck Rocha Almeida	A importância da música no desenvolvimento psicomotor do autista no cotidiano escolar.	Gardênia Pinho de Abreu	2011	Autismo Psicomotricidade; Música; Escola	Monografia

José Nilson Rufino	Thomas Kupch: referência bibliográfica na educação musical do Maranhão.	Christoph Kustner	2011	Música; Thomas Alfred Kupsch; História da música	Monografia
Rogério Ribeiro das Chagas Leitão	A musicalidade do Bumba-boi do Maranhão no ritmo do sotaque da ilha em tempo presente.	Maria Michol Pinho de Carvalho	2011	Bumba-boi da ilha; Bumba-boi da Madre de Deus; Música folclórica; Música popular; Bateria	Monografia
Helen Regina	O ensino da prática instrumental como auxiliador na aprendizagem,	João costa Gouveia	2011	Estudo e aprendizagem de música;	

Benevenuto da Silva	disciplina e sociabilidade dos alunos da Escola de Música do Maranhão.	Neto		Ensino regular; Ensino de instrumentos musicais; Socialização.	Monografia
Daniel Ferreira Santos	O ensino de música em condomínios da Cohama em São Luís: uma alternativa para socialização das crianças e atuação do educador musical.	Risalma de Jesus Arcanjo Moura	2011	Oficinas de musicalização; Socialização; Condomínios residenciais.	Monografia

Willinson Carvalho do Rosário	Música na educação de crianças de 6 a 12 anos: uma análise na escola de Música da comunidade luterana no bairro do São Cristovão em São Luís- MA.	Maria Goretti Cavalcante	2011	Educação musical; Igreja luterana; Socialização.	Monografia
Rômulo Nojosa Figueiras	Análise da educação musical no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	2011	Música; Ensino fundamental; Educação musical.	Monografia
Lyssa Régia Rocha Almeida	A importância da música na diminuição do estresse laboral.	Alfredo Barbetta	2011	Musicoterapia; Música; Estresse.	Monografia
Andréa Lúcia dos	O curso básico infantil de piano na Escola de Música do estado do Maranhão Lilah Lisboa.	Daniel	2011	Música; Pedagogia do piano;	Monografia
Santos Ferreira Rodrigues		Lemos Cerqueira		Educação musical; Programa; Repertório.	

Tabela 2: Trabalhos de Conclusão de Curso: 2012

Aluno	Título TCC	Orientador	Ano	Palavras Chaves	Modalidade
-------	------------	------------	-----	-----------------	------------

João Costa Gouveia Neto	Os irmãos Rayol: Contribuições histórico-musicais na segunda metade do século XIX em São Luís.	Risalma de Jesus Arcanjo Moura	2012	História da música; Irmãos Rayol; São Luís; Século XIX.	Monografia
-------------------------	--	--------------------------------	------	--	------------

Tabela 3: Trabalhos de Conclusão de Curso: 2013

Aluno	Título TCC	Orientador	Ano	Palavras Chaves	Modalidade
Hellen Costa de Sousa	A educação musical sob ótica da neurolinguística.	Maria Jucilene Silva Guida de Sousa	2013	PNL; Educação musical; Prática pedagógica; Aprendizagem.	Monografia
Armando Lisboa Sodré	Musicalização nos círculos de paz: um recurso para facilitadores do Núcleo de Justiça Juvenil Restaurativa de São José de Ribamar.	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	2013	Musicalização; Justiça restaurativa; Círculo de Paz; Facilitador.	Monografia
Francisco Willian	Coral na terceira idade: envelhecimento ativo pela vivência do canto em grupo.	Risaelma Cordeiro	2013	Coral; Terceira idade; Envelhecimento	Monografia
Rodrigues da Silva				ativo; Canto em grupo	

Calebe Vidal Nunes Alves	Despertando o interesse pelo desenvolvimento musical das igrejas AICEB na ilha de São Luís.	Wohglaides Lobão Mendes	2011		Monografia
--------------------------	---	-------------------------	------	--	------------

Tabela 4: Trabalhos de Conclusão de Curso: 2014

Aluno	Título TCC	Orientador	Ano	Palavras Chaves	Modalidade
Paula Figuêiredo da Silva	O piano em São Luís do Maranhão na segunda metade do século XX.	Christoph Kustner	2014	Ensino musical; História do piano; Escola de música; São Luís.	Monografia
Salviano Abreu de Sousa Neto	O trabalho de canto coral no fundamental menor com crianças de dez a onze anos do Centro Educacional Pão da Vida.	Christoph Clemens Kustner	2014	Canto coral; Ensino fundamental; Educação musical;	Monografia
Josias Silva Sobrinho	Aquêm do Estreito dos mosquitos: a música popular maranhense como vetor de identidade.	Maria Goretti Cavalcante de Carvalho	2014	Música popular maranhense;	Monografia
Joaquim de Lira de oliveira	A flauta doce como ferramenta para iniciação do ensino de música na educação fundamental nível II: uma experiência vivenciada através	Christoph Kustner	2014	Flauta Doce; Educação; Música; Programa Mais	Monografia

Neto	do programa Mais educação na Escola Municipal Professora Maria Elisa Almeida Silva em São José de Ribamar- MA.			Educação	
Thinael de Jesus Silva	A prática do canto coral: fatores que influenciam os processos de ensino e aprendizagem em música no “Projeto de extensão Coral na escola”	Risaelma de Jesus Arcanjo Moura Cordeiro	2014	Canto coral; Educação musical; Escrita musical	Monografia
Mailson Otávio da Silva Sousa	A música maranhense como recurso no ensino para a educação de crianças em séries iniciais no Maranhão.	Christoph Clemens Kustner	2014	Musicalização; Folclore; Maranhão.	Monografia

Tabela 5: Trabalhos de Conclusão de Curso: 2015

Aluno	Título TCC	Orientador	Ano	Palavras Chaves	Modalidade
Whemerson Sousa da Silva	Os desafios do âmbito escolar educador musical no âmbito escolar	Paula Figueiredo da Silva	2015	Desafio; Música;	Monografia

Evands on Nunes Nascim	Arranjos e desarranjos: análise da importância da música para o desenvolvimento cognitivo dos alunos de 11 a 17 anos da	João Costa Gouveia Neto	2015	Desenvolvimento cognitivo; Aprendizado musical; Projeto Arranjos e	Monografia
---------------------------------	---	-------------------------------	------	---	------------

ento	Comunidade Rio São João de São José de Ribamar.			Desarranjos.	
Evgeny Itskovi ch	Leitura à primeira vista ao piano: desafios na aprendizagem.	Paula Figueiredo de Silva	2015	Leitura Musical; Ensino de piano; Educação musical.	Monografia
Mauro Sérgio Marinh o Silva	O ensino do contrabaixo elétrico na Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM): Uma abordagem sobre os métodos de técnicas.	George Wemerson Campos Santos	2015	Educação musical; Contrabaixo elétrico; Métodos de ensino	Monografia
Maria Itskovi ch	Elementos musicais envolvidos na festa do divino espírito santo em São Luís: música e ritos das caixeiras.	Ciro de Castro	2015	Etnomusicologia; Ritos; Festa do divino.	Monografia

José Bernar do de Sávio Ribeiro Holand a	Eu, eu mesmo e a música: Um estudo de caso do afeto do ensino da música em crianças com autismo na perspectiva da Educação Especial Inclusiva Brasileira.	Roberto Froes	2015		Monografia
--	---	------------------	------	--	------------

4. As temáticas dos Trabalhos de Conclusão de Curso

Este capítulo abordará uma breve explanação das principais temáticas escolhidas pelos discentes dos anos de 2011 a 2015. Portanto, vale ressaltar que esses foram os anos nos quais as primeiras turmas se formaram e, conseqüentemente, também são os primeiros anos de existência do Curso. Nosso foco principal estará voltado para os Trabalhos de Conclusão de Curso que falam sobre a educação musical no contexto escolar, mas, não podemos perder de vista as demais temáticas escolhidas e os possíveis motivos que determinaram tais escolhas.

Primeiramente, é importante lembrarmos que o Curso de Música Licenciatura da UEMA é uma graduação destinada a formar professores para atuar prioritariamente na Educação básica. Portanto, como abordado no capítulo anterior esses primeiros anos de existência do Curso de Música foram marcados por certa instabilidade quanto a esse objetivo, assim, é relevante pensarmos que as temáticas dos TCC's também foram reflexo desse processo.

4.1 Principais temáticas dos TCC's.

Para esta etapa desse estudo os trinta e um Trabalhos de Conclusão de Curso catalogados foram separados por temáticas e, para seguirmos é relevante enfatizar que todos os temas têm relação ou constituem áreas importantes da música, mas, nem todos estão relacionados com a Licenciatura. Portanto, após grande análise conseguimos definir que as principais áreas escolhidas foram: performance musical e instrumentação; educação musical no contexto escolar; Educação musical em outros ambientes; Educação inclusiva; Musicologia; Etnomusicologia e temas diversos.

Tabela 6: TCC's sobre Performance musical e instrumentação.

Título do TCC	Discente	Ano
Clarineta: introdução ao mecanismo de tom da clarineta soprano em si bemol.	Marcos Antônio Martins dos Santos	2011
A importância da prática de orquestra de violões na formação violonística.	Allessandro José de Araújo Freitas	2011
O ensino da prática instrumental como auxiliador na aprendizagem, disciplina e sociabilidade dos alunos da Escola de Música do Maranhão.	Helen Regina Benevuto da Silva	2011

O curso básico infantil de piano na Escola de Música do estado do Maranhão Lilah Lisboa.	Andréa Lúcia dos Santos Ferreira Rodrigues	2011
Leitura à primeira vista ao piano: desafios na aprendizagem	Evgeny Itskovich	2015
O ensino do contrabaixo elétrico na Escola de Música do Estado do Maranhão (EMEM): Uma abordagem sobre os métodos de técnicas.	Mauro Sérgio Marinho Silva	2015

Tabela 7: TCC's sobre Educação musical no contexto escolar.

Título do TCC	Discente	Ano
Educação musical nas séries iniciais do Ensino Fundamental: desenvolvimento cognitivo musical através de jogos e brincadeiras.	Jocyane Marreiros de Sousa	2011
A importância dos jogos musicais na Educação Infantil.	Tiago Pereira Martins	2011
Análise da educação musical no ensino fundamental do 6º ao 9º ano.	Rômulo Nojosa Figueiras	2011
O trabalho de canto coral no fundamental menor com crianças de dez a onze anos do Centro Educacional Pão da Vida.	Salviano Abreu de Sousa Neto	2014
A flauta doce como ferramenta para iniciação do ensino de música na educação fundamental nível II: uma experiência vivenciada através do programa Mais educação na Escola Municipal Professora Maria Elisa Almeida Silva em São José de Ribamar- MA.	Joaquim de Lira de oliveira Neto	2014
A prática do canto coral: fatores que influenciam os processos de ensino e aprendizagem em música no “Projeto de extensão Coral na escola”	Thinael de Jesus Silva	2014
A música maranhense como recurso no ensino para a educação de crianças em séries iniciais no Maranhão.	Mailson Otávio da Silva Sousa	2014

Os desafios do educador musical no âmbito escolar	Whemerson Sousa da Silva	2015
---	--------------------------	------

Tabela 8: TCC's sobre Educação musical em outros contextos

Título do TCC	Discente	Ano
Educação musical e psicomotricidade em Dalcroze.	Acrísio Pereira de Brito Junior/ Domingos Nélio Ferreira Santos	2011
O ensino de música em condomínios da Cohama em São Luís: uma alternativa para socialização das crianças e atuação do educador musical.	Daniel Ferreira Santos	2011
Música na educação de crianças de 6 a 12 anos: uma análise na escola de Música da comunidade luterana no bairro do São Cristovão em São Luís-MA.	Willinson Carvalho do Rosário	2011
A educação musical sob ótica da neurolinguística.	Hellen Costa de Sousa	2013
Musicalização nos círculos de paz: um recurso para facilitadores do Núcleo de Justiça Juvenil Restaurativa de São José de Ribamar.	Armando Lisboa Sodré	2013
Coral na terceira idade: envelhecimento ativo pela vivência do canto em grupo.	Francisco Willian Rodrigues da Silva	2013
Arranjos e desarranjos: análise da importância da música para o desenvolvimento cognitivo dos alunos de 11 a 17 anos da Comunidade Rio São João de São José de Ribamar.	Evandson Nunes Nascimento	2015

Tabela 9: TCC's sobre Educação Inclusiva

Título do TCC	Discente	Ano
A importância da música no desenvolvimento psicomotor do autista no cotidiano escolar.	Wellington Franck Rocha Almeida	2011

Eu, eu mesmo e a música: Um estudo de caso do afeto do ensino da música em crianças com	José Bernardo de Sávio Ribeiro Holanda	2015
autismo na perspectiva da Educação Especial Inclusiva Brasileira.		

Tabela 10: TCC's sobre Musicologia

Título do TCC	Discente	Ano
Thomas Kupch: referência bibliográfica na educação musical do Maranhão.	José Nilson Rufino	2011
Os irmãos Rayol: Contribuições histórico-musicais na segunda metade do século XIX em São Luís.	João Costa Gouveia Neto	2012
O piano em São Luís do Maranhão na segunda metade do século XX.	Paula Figueiredo da Silva	2014

Tabela 11: TCC's sobre Etnomusicologia

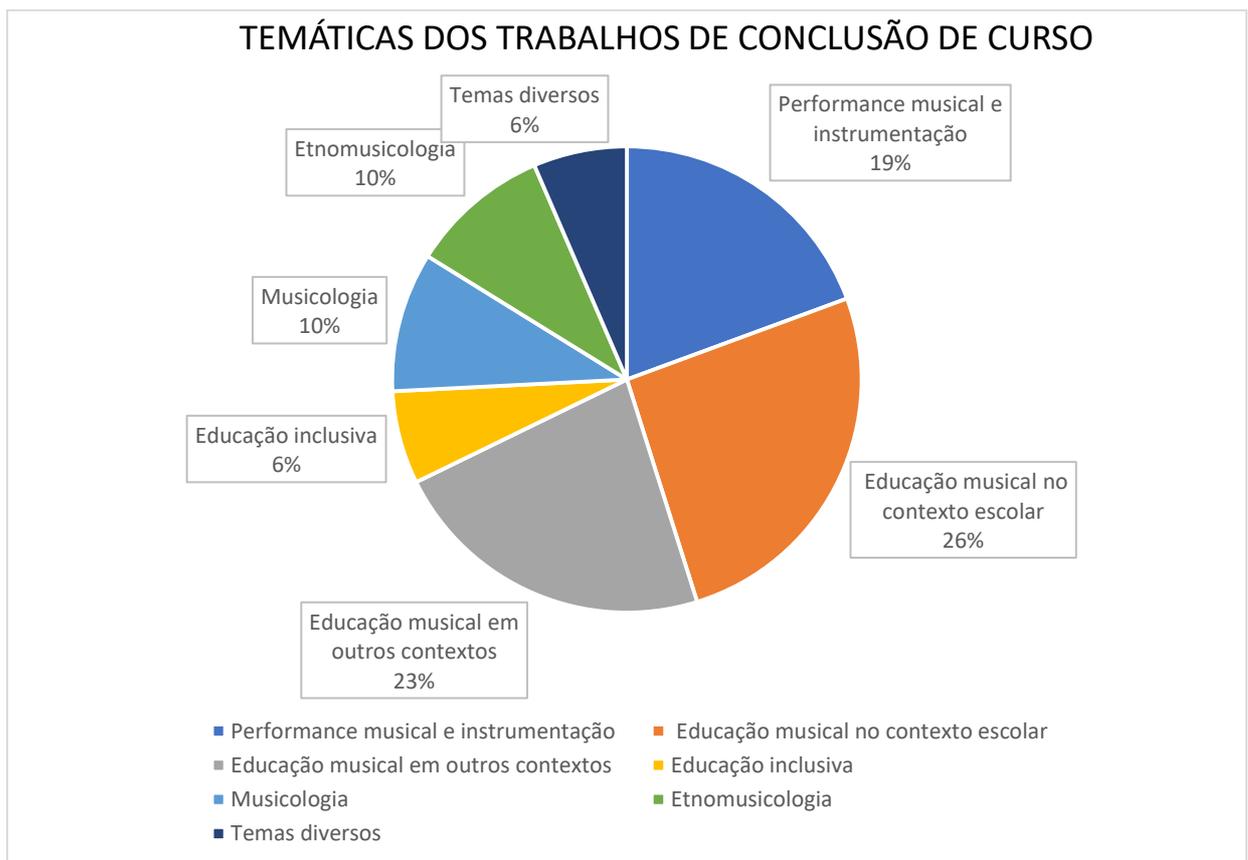
Título do TCC	Discente	Ano
A musicalidade do Bumba-boi do Maranhão no ritmo do sotaque da ilha em tempo presente.	Rogério Ribeiro das Chagas Leitão	2011
Aquém do Estreito dos mosquitos: a música popular maranhense como vetor de identidade.	Josias Silva Sobrinho	2014
Elementos musicais envolvidos na festa do divino espírito santo em São Luís: música e ritos das caixeiras.	Maria Itskovich	2015

Tabela 12: TCC's sobre temas diversos

Temática	Título do TCC	Discente	Ano
Musicoterapia	A importância da música na diminuição do estresse laboral.	Lyssa Régia Rocha Almeida	2011
Música na Igreja	Despertando o interesse pelo desenvolvimento musical das igrejas AICEB na ilha de São	Calebe Vidal Nunes Alves	2013

	Luís.		
--	-------	--	--

Depois das informações concernentes às monografias acima tabeladas organizadas por temáticas é importante enfatizarmos algumas questões sobre a realização da pesquisa. Primeiramente, é relevante falar que a separação das monografias por temáticas se deu a partir de uma análise detalhada, portanto, há algumas monografias que ultrapassam uma única temática, mas, nesses casos ambas foram classificadas em uma única temática na qual ela apresentou mais destaque. A separação entre as categorias de educação musical no contexto escolar e educação musical em outros contextos ocorreu de forma proposital com o intuito de separar as monografias que falam sobre aspectos voltados para a escola e monografias que falam do ensino da música em outros lugares. No entanto, sabendo que nosso foco está relacionado com as monografias que tratam especificamente sobre a educação musical na escola básica, posteriormente, faremos a análise detalhada sobre as monografias que estão na categoria “Educação musical no contexto escolar”. Para agora, as temáticas expostas resultaram nas seguintes informações:



Diante das informações dispostas no gráfico conseguimos identificar um total de 26% dos TCC,s tratando sobre educação musical no contexto escolar e 23% desses TCC's tratam sobre a educação musical em outros contextos. Para as discussões que serão expostas a seguir é importante lembrarmos primeiramente que o Curso de Música presencial da UEMA é um curso de Licenciatura apto para formar professores para atuar principalmente na educação básica. Portanto, compreendemos que menos da metade dos discentes escolheram temáticas voltadas para a educação musical.

Vale ressaltar que, entre 2011 e 2015 as primeiras turmas se formavam no curso, por isso, voltando a uma perspectiva relatada no capítulo anterior é válido lembrar que durante os primeiros anos do Curso muitos discentes eram professores da Escola de Música do Maranhão sem formação superior e muitas questões surgiram nesse período por conta da insatisfação da licenciatura não priorizar um aperfeiçoamento instrumental. Assim, conseguimos estabelecer certa relação entre essa perspectiva com a porcentagem relativamente alta de 19% de trabalhos que priorizam a performance musical e instrumentação.

Outra questão bem discutida por diversos autores e que pode influenciar nas escolhas das temáticas é a construção curricular dos cursos de Licenciatura em Música. Para muitos autores os currículos das graduações em música ainda estão atrelados a um aspecto conservatorial e técnico, distante da ideal essência da educação musical para a escola.

De acordo com o pensamento de Pereira (2014) os currículos dos cursos de licenciatura em música estão atrelados a uma forma tradicional que não condizem com a realidade das escolas básicas e, tampouco com a realidade dos alunos. De acordo com o autor essa postura reflete diretamente nos professores que podem assumir um comportamento característico do conservatório com o ensino de música relacionado à performance com características extremamente técnicas. Dessa maneira, Pereira (2014) aponta um descontentamento com os currículos das licenciaturas em música no Brasil que teoricamente deveriam preparar o professor de música na educação básica.

Com a mesma ideia Arroyo (2014, p. 19) relata a necessidade de “currículos menos tecnicistas e mais socioculturalmente sustentados”, assim, pensamos que a estrutura curricular também pode ter influenciado a escolha pelas temáticas dos TCC's e, é importante enfatizar que os currículos influenciam também na forma como os professores atuarão em sala de aula.

Dessa forma, pensamos que os motivos citados podem ter influenciado as escolhas das temáticas abordadas nos TCC's, além disso, a discussões em volta da implementação da presença de música na educação básica podem ter influído também.

4.2 Contextualização sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso que retratam sobre Educação musical no contexto escolar.

Após as considerações sobre as temáticas abordadas nos Trabalhos de Conclusão de Curso entre 2011 e 2015 conseguimos perceber que maior parte desses TCC's não foram voltados para a Licenciatura e abordamos ainda alguns fatores que colaboraram nessa realidade. Portanto, esse tópico falará exclusivamente dos TCC's que privilegiaram a escrita sobre a educação musical no contexto escolar.

Mediante a análise realizada conseguimos identificar que um percentual de apenas 26% da totalidade de monografias com a temática voltada para educação musical no contexto escolar, isso significa afirmar que dos trinta e um Trabalhos de Conclusão de Curso entregues apenas oito falaram desse tema. Portanto, entre esses oito TCC's conseguimos retratar que há propostas para distintas etapas da educação básica, a exemplo: educação infantil e ensino fundamental.

O TCC de Jocyane Pedreiros de Sousa (2011) descreve um estudo realizado em uma escola com 110 alunos do ensino fundamental menor, a proposta da autora é formulada com o intuito de analisar a importância de jogos e brincadeiras no desenvolvimento cognitivo musical das crianças. Para isso, ela fala a respeito da importância da música para formação das crianças pontuando aspectos de comprovação científica. Depois de relatar a importância do ensino de música na construção do cidadão, a autora faz um relato histórico sobre a presença de música na escola iniciando desde o período colonial até as propostas estabelecidas pelas LDB de 1996, durante a escrita sobre as propostas estabelecidas a partir de 1970 a autora faz uma crítica à forma que configurou a presença de música durante esses anos e enfatiza posteriormente que a música na escola não deve ter o objetivo de formar músicos, mas e contribuir para a formação plena das crianças e isso deve ser entendido pelo educador musical.

O trabalho de Tiago Pereira Martins (2011) também aborda em sua escrita a importância dos jogos e brincadeiras, mas, o mesmo faz uma pesquisa bibliográfica com autores que falam sobre essa relevância na etapa da educação infantil. Ele também pontua a importância desses jogos e brincadeiras para a formação da criança.

O estudo de Rômulo Nojosa Figueiras (2011) faz uma análise do ensino de música no ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) o mesmo faz um histórico sobre a implementação do ensino de música na escola destacando três leis e suas propostas- Lei nº 5692/1971, lei nº 9394/1996 e a lei nº 11.769/ 2008. Após esse relato, ele pontua a importância da educação musical na educação básica e a influência da música no rendimento escolar. O autor ainda

pontua que a forma de se trabalhar a música deve ultrapassar as técnicas musicais a fim de contribuir no desenvolvimento do ser humano, para isso também, o mesmo relata a importância da formação continuada do professor de música para trabalhar na educação básica.

O estudo de Mailson Otávio da Silva Sousa (2014) apresenta uma perspectiva diferente dos demais trabalhos citados, o mesmo faz uma abordagem sobre a possibilidade da utilização de um repertório local para o ensino de música para crianças. Para o autor é importante que a educação musical do Maranhão seja contextualizada com a cultura do Estado, assim, ele relata na escrita gêneros musicais maranhenses, aspectos da voz infantil e faz a construção de um material didático com as características citadas.

O TCC de Whemerson Sousa da Silva (2015) relatou uma pesquisa realizada com discentes e egressos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com esse público foram aplicados questionários com o objetivo de identificar os desafios para o ensino de música na escola. Assim, o autor faz primeiramente um detalhado histórico sobre a trajetória da implementação do ensino de música na escola, destacando a lei nº 11.769 de 2008. Posteriormente, foi explanada a coleta dos dados da qual 21 pessoas participaram e foram elegidos 30 desafios que dificultam o ensino de música na escola, dentre eles destacamos: desvalorização da música enquanto disciplina; Mau uso da música na escola; Graduação em música não se adequa a escola.

Os trabalhos de Thinael de Jesus Silva (2014) e Salviano Abreu Sousa Neto (2014) tem uma proposta semelhante, os dois estudos são propostas para ensino fundamental e ambos utilizam como ferramenta o canto coral. O trabalho de Thinael trata-se de um estudo de caso em uma escola de educação básica que teve duração de um ano, o de Salviano também é um estudo de caso, o local escolhido foi uma escola periférica de Paço do Lumiar. As propostas visavam a utilização do canto coral como contribuição da formação social das crianças. O trabalho de Joaquim Lira de Oliveira Neto (2014) também é uma proposta para o ensino fundamental maior e menor, sua escrita é baseada em um experiência vivenciada pelo programa Mais Educação em uma escola pública. Através de sua temática o mesmo buscou relacionar a prática da flauta doce em sala de aula com a aprendizagem dos alunos, bem como, os benefícios que essa ferramenta pode proporcionar para eles.

Assim, entre esses oito estudos algumas características se estabeleceram, primeiramente é relevante citar que maioria dos TCC's explanam dificuldades para o ensino de música na escola, o trabalho de Whemerson, por exemplo, relatou de forma clara que o ensino de música na educação básica não é uma tarefa fácil e que a graduação não fornece a

preparação ideal para atuar na escola. Vale descartar que essa pesquisa relata não só a visão do autor, mas, de diversos outros graduandos e egressos de Graduação em Música da UEMA e da UFMA.

Portanto, outro ponto importante sobre alguns TCC's é a forma como relatam que a educação musical no contexto escolar deve ser diferente do ensino de música do conservatório, a maioria dos autores pontuou a importância do ensino de música para a formação social da criança. O trabalho de Mailson estabelece uma maneira de utilizar o repertório local para aulas de música, ou seja, faz uma associação entre a cultura local com a prática da educação musical.

Por fim, outra proposta que é explorada em mais de um trabalho são as políticas educacionais voltadas para o ensino de música na escola nos últimos anos, especialmente a partir da lei nº 11.769/2008, e sobre ela os autores a legitimam como uma esperança para fortalecer o ensino de música na educação básica, mas, ao mesmo tempo, relatam críticas a mesma sobre a não objetividade dela em diversos aspectos. Portanto, cada estudo exposto fala de alguma forma sobre a educação musical na educação básica e tenta contribuir para a execução eficiente do ensino de música.

5. Análise dos questionários

Neste capítulo abordamos os resultados obtidos com a aplicação de questionários com os egressos do Curso de Música presencial da UEMA entre os anos de 2011 e 2015. Nesta etapa da pesquisa buscamos informações precisas sobre a atuação profissional dos egressos posteriormente a graduação, na área da educação musical, bem como em escolas de educação básica.

O questionário foi construído em duas partes, a primeira solicita informações básicas dos entrevistados como nome, ano de defesa do TCC, título do TCC e ano de formação. A segunda parte é padronizada com perguntas abertas sobre a atuação profissional dos egressos após a graduação, as perguntas questionam principalmente: a área de atuação do egresso após a graduação; Se atuou como professor de música em escolas de educação básica; Se já atuou como professor em escolas de música e, se trabalha atualmente com a área musical e o tipo de instituição que atua.

Com uma distância temporal relativamente grande entre os anos de 2011-2015 e o ano de 2023 a aplicação dos questionários foi uma etapa desafiadora, pois exigiu a busca pelos egressos. Portanto, a pesquisa foi efetuada principalmente por meio dos currículos na plataforma Lattes. No entanto, não tivemos um resultado relativamente bom por meio dessa plataforma e outras pesquisas foram realizadas por meio de redes sociais, e-mails e etc.

Portanto, a aplicação dos questionários compreendeu um período de grande de busca pelos egressos, após essa parte conseguimos solicitar contato com dezesseis pessoas por meio da plataforma lattes, dentre essas pessoas somente uma retornou o contato e aceitou o envio do questionário. Outros quatorze egressos foram localizados por meio de redes sociais. Após o primeiro contato, ambos enviaram o e-mail e o questionário foi enviado formalmente via e-mail. Assim, dos 31 egressos que entregaram TCC durante os anos de recorte da pesquisa contabilizamos o envio de 15 questionários via e-mail, os demais egressos não receberam o questionário por motivos de não retornarem o contato no lattes, não serem encontrados por outros meios e falecimento.

Dentre os 15 questionários enviados somente 4 egressos responderam, diante das respostas conseguimos ter os seguintes dados:

Tabela 13: Dados do questionário.

Meios de atuação dos egressos	Quantidade de respostas afirmativas
Trabalharam como professor de música após a formação	4

Atuação em escolas de música públicas e privadas	3
Atuação em escolas de ensino básico públicas ou privadas	3
Trabalham atualmente como professor de música	3
Em escola de música pública ou privada	2
Em escola de ensino básico pública ou privada	2

Mediante as respostas dos questionários é válido pontuar algumas situações, primeiramente, relatamos que os quatro egressos que responderam o questionário são da turma de 2011. Dessa forma, relatamos também que alguns desses egressos já atuavam na área musical anteriormente a graduação.

Dentre os três egressos que atuaram em escolas de música, ambos atuaram na escola de Música do Maranhão e dois deles continuam sendo professores da mesma na atualidade. Um egresso também atuou em escola de música municipal de uma cidade vizinha do Estado.

Sobre a atuação dos egressos em escolas de educação básica destacamos alguns aspectos. Um egresso atuou tanto em escola pública quanto em privada, mas, na escola pública ministrando no ensino fundamental e na a escola privada em projeto de banda de música com duração de 6 meses. Outro egresso pontuou que atuou e continua atuando como professor regente de uma banda de música de uma escola pública. E a última resposta sobre essa pergunta compreendeu o egresso que atua desde 2016 em uma escola privada como professor de música.

Através de tais respostas, conseguimos compreender que todos os respondentes atuam na área musical, portanto, falando sobre a atuação dos professores de música na educação básica três desses egressos atuaram nessa modalidade após a formação e somente dois continuam atuando no presente. Mediante a baixa quantidade de questionários respondidos não podemos afirmar com clareza quais as áreas a maioria dos egressos mais atuaram após a formação, assim, com as respostas que obtivemos afirmamos que pelos menos três dos respondentes atuaram na educação básica em algum momento mesmo que de forma temporária, portanto, cabe ressaltar que, diante das poucas oportunidades e gosto pessoal pelo ensino na educação básica muitos dos egressos do Curso de Música presencial da UEMA também buscam outros caminhos posteriormente à graduação.

Para finalizar o capítulo fizemos a comparação dos temas dos trabalhos de conclusão de curso dos egressos que responderam os questionários e conseguimos identificar que dentre os quatro temas dos TCC's dois destes falaram sobre performance com um instrumento musical específico. Os outros dois TCC's escolheram temas voltados à educação musical em

diferentes contextos, um destes falou sobre o ensino de música em ambientes não-formais, o outro buscou fazer uma relação entre a psicomotricidade e a educação musical.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da explanação da pesquisa conseguimos compreender as diversas discussões sobre a educação musical e sua implementação, bem como a relação dos professores de música e sua formação acadêmica.

Buscamos através dessa pesquisa analisar a produção discente do Curso de Música e os trabalhos voltados a educação musical, logo para ara essa análise foi necessário uma explanação sobre os conceitos da educação musical, as demandas de sua implementação e seu percurso histórico. Sobre essa perspectiva, concluímos que a concretização da educação musical nas escolas de educação básica tem percorrido um caminho bem complexo, as políticas educacionais não asseguraram até hoje a real presença da educação musical nas escolas, a formação acadêmica também reflete nessa realidade e, as tendências por um ensino de música na escola vinculado ao tecnicismo colaboram para a não concordância entre a teoria e a prática da educação musical na educação básica.

Sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso, conseguimos catalogar trinta e um TCC's entregues entre os anos de 2011 e 2015, portanto, relatamos ser uma quantidade ligeiramente baixa, no entanto, a mesma é justificada por problemas internos do Curso referente à grande taxa evasão dos discentes presente nos primeiros anos de existência do Curso.

A análise dos TCC's proporcionou uma contextualização clara sobre a relação dos conceitos apresentados de educação musical na escola e as temáticas que foram escolhidas pelos discentes. Vale ressaltar que durante o processo de análise identificamos as principais temáticas escolhidas, sobre elas, pontuamos que o percentual maior de escolhas foram voltados para temáticas sobre educação musical no contexto escolar com 26%, educação musical em outros contextos com 23% e performance musical e instrumentação com 19%. Logo, concluímos que durante esses anos menos da metade dos trabalhos relataram sobre a educação musical no contexto escolar, ainda que a formação do Curso de Música presencial da UEMA seja destinada a habilitar o discente à licenciatura.

Assim, sobre os trabalhos que abordam a temática da educação musical no contexto escolar consideramos que pouco se discute sobre o papel do professor de música e, com as poucas respostas dos questionários não consideramos a totalidade dos egressos, mas, consideramos que as respostas indicam que a maioria dos respondentes atuaram na educação básica após a formação.

Mediante o que foi exposto concluímos que a educação musical na educação básica ainda necessita de muito suporte para sua real efetividade. Dessa forma, embora o cenário

atual para a presença de música nas escolas não seja bom e isto tenha se intensificado nos últimos anos causando enfraquecimento nos Cursos de Música a licenciatura em música necessita formar professores preparados para atuar na educação básica e, para isso, é necessário criar propostas para capacitar professores aptos a pensar, criticar, dialogar e produzir conteúdos sobre a importância da educação musical nas escolas e para o desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Claudia Helena; MAZZOTTI, Tarso Bonilha. Educação musical e legislação: reflexões acerca do veto à formação específica na Lei 11.769/ 2008. **Oppus**, v. 17, n. 1, p. 51-72, 2011.
- ARROYO, Margarete. Um olhar antropológico sobre práticas de ensino e aprendizagem musical. **Revista da ABEM**, v. 8, n. 5, p. 13-20, 2014.
- CORREIA, Priscila Gomes; DO CARMO, Raiana Maciel. Apresentação do dossiê: Consonâncias entre história e música. **Caminhos a História**, v. 28, n. 1, p. 4-9, 2023.
- FERREIRA, Ana Neusa Araújo. **A Escola Lilah Lisboa de Araújo: o ensino de música no Nordeste e no Maranhão**. São Luís: EDUFMA, 2017.
- FREIRE, Vanda Lima Bellard. Música e sociedade: uma perspectiva histórica e uma releitura aplicada ao ensino superior de música. Florianópolis: **Associação Brasileira de educação-ABEM**, 2. Ed. Ver. E ampl., p. 17-144, 2010. Cap. 2 e 3.
- FRIESEN, Rafael Ricardo. Catalogação dos trabalhos de conclusão de curso na Licenciatura em Música da UFRR. **Revista Música**, v. 22, n. 1, p. 71-88, 2022.
- GALON, Mariana. XXIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Música, 23, Natal. **Por uma educação Humanizadora**. 2013.
- GOUVEIA NETO, João Costa. O Curso de Música Licenciatura presencial da UEMA: Quinze anos de história (2005-2020). **Revista Amazônica**, v. 1, n. 1, p. 257-270, 2020.
- KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 10, p. 43-51, 2004.
- LAZZARIN, Luís Fernando. As diferentes dimensões da música. *In: Educação Musical*. Santa Maria, SP: UFSM, NTE, 2019. cap. 1, p. 12-27.
- LOUREIRO, Aécia Maria Almeida. A educação musical como prática educativa no cotidiano escolar. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 10, p. 65-74, 2004.
- LOUREIRO, Aécia Maria Almeida. **Ensino de Música na Escola Fundamental**. São Paulo: Papirus Editora, 2010.
- MENDES, Jean Joubert Freitas; DE CARVALHO, Valéria Lázaro. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 28, p. 118-130, 2012.
- OLIVEIRA, Vanessa Sousa. Educação musical e interdisciplinaridade uma proposta mediada pelas inteligências múltiplas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23454-23468, 2021.
- PENNA, Maura. Não basta tocar? Discutindo a formação do educador musical. **Revista da ABEM**, v. 16, n. 16, p. 49-56, 2007.

PENNA, Maura; NASCIMENTO, Olga Renalli; MELLO, Marcel Ramalho. Educação musical com função social: qualquer prática vale? **Revista da ABEM**, v. 20, n. 27, p. 65-78, 2012.

PENNA, Maura. A Lei 11.769/2008 e a música na Educação básica: quadro histórico, perspectivas e desafios. **Inter Meio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação- UFMS**, v. 19, n. 37, p. 53-75, jan./jun. 2013.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Licenciatura em música e habitus conservatorial: analisando o currículo. **Revista da ABEM**, v. 22, n. 32, p. 90-103, jan./jun. 2014.

SANTOS, Regina Marcia Simão. A produção de conhecimento em Educação Musical no Brasil: balanço e perspectivas. **OPUS**, v. 9, n. 1, p. 49-72, 2003.

SANTOS, Welington Tavares. Educação musical e formação de professores. **Revista Científica/FAP**, 2007.

SOUSA, Jusamara. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 10, p. 7-11, 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, v. 10, n. 10, p. 99-107, 2004.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO/ ENTREVISTA PARA TCC

Prezado respondente,

Você está convidado (a) a responder este questionário de pesquisa elaborado pela acadêmica Andreyna Fiana Gonçalves Batista do curso de Música Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão. Esse questionário faz parte da coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: Os primeiros Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Música Licenciatura presencial da UEMA: Uma análise das temáticas sobre educação musical entre os anos de 2011 a 2015. Suas respostas são muito importantes para esse estudo. Por favor, responda as questões abaixo e reenvie por e-mail (andreyna.fiana2018@gmail.com). Desde já agradeço por sua colaboração.

Nome: _____

Ano de defesa do TCC:

2011 () 2012 () 2013 () 2014 () 2015 ()

Título do TCC:

Modalidade:

Monografia () Artigo ()

Ano de formação: _____

Após à colação de grau exerceu a função de professor de música? Se sim, de que forma?

Já atuou como professor de música após a graduação em escolas de ensino básico? De que forma? Por quanto tempo? Qual período? Escola pública ou privada?

Já atuou como professor de música após a graduação em escola de música? Por quanto tempo? Qual período?

Atualmente, trabalha na área de música? De que forma? Em que tipo de instituição?
